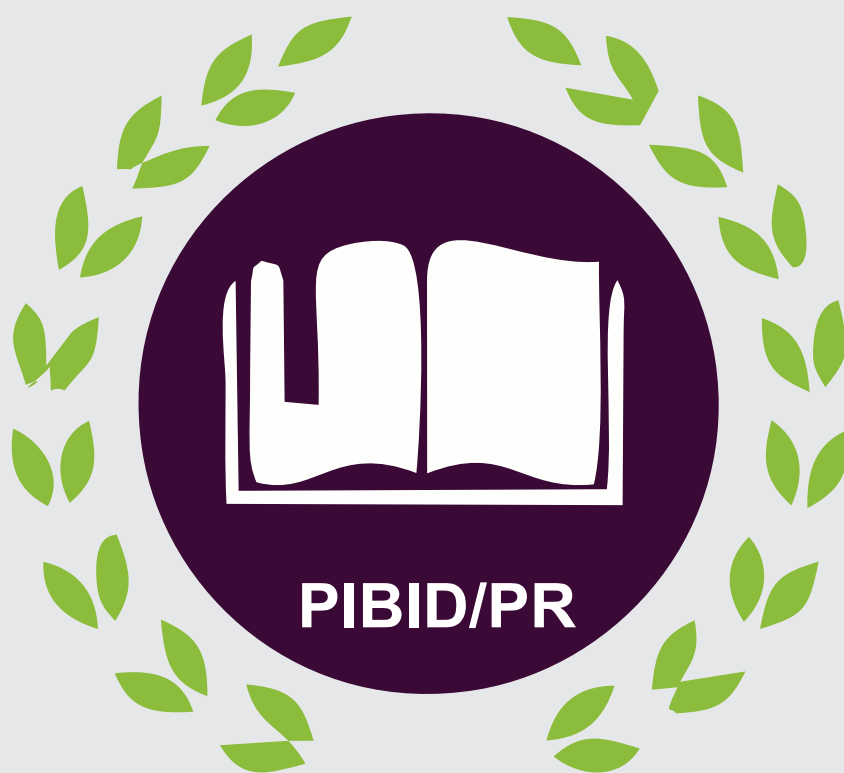


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O TRABALHO COM A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

BELOTI, Adriana¹
CENIZ, Cássio Henrique²

Resumo: Este trabalho reflete sobre as contribuições do subprojeto PIBID de Letras/Língua Portuguesa do *Campus* de Campo Mourão da Unespar para a formação inicial de professores, especialmente quanto à formação teórico-metodológica acerca do processo de ensino e aprendizagem da escrita. Para tanto, fundamentamos nossa proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e nas Diretrizes Curriculares Estaduais (2008), documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas na escola; nas pesquisas de Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), Menegassi (1998) e Ruiz (2010), em relação à concepção de escrita como trabalho e aos processos de revisão e reescrita. A pesquisa sustenta-se nos pressupostos da Linguística Aplicada, com viés qualitativo-interpretativo, e os dados mostram-nos, mesmo que parcialmente, o desenvolvimento dos participantes quanto às possibilidades de trabalho sustentadas nas perspectivas que norteiam o subprojeto.

Palavras-chave: Formação inicial. Escrita. Ensino Médio.

Introdução

Ao buscarmos refletir sobre as contribuições do subprojeto de Letras/Língua Portuguesa da Unespar/*Campus* de Campo Mourão – *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa*, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, para a formação inicial de professores, objetivamos compreender, especificamente, como a formação teórico-metodológica sobre o processo de escrita, especialmente, de revisão e reescrita, se estabelece na formação dos sujeitos participantes.

Dessa forma, pautamo-nos nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e das Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), por serem os documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas nas escolas e por estarem norteados em uma concepção dialógica de linguagem; na concepção de escrita como trabalho, conforme proposta por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), e nos trabalhos de Menegassi (1998) e Ruiz (2010) sobre os processos de revisão e reescrita, considerando, também, as possibilidades de intervenção do professor nos textos dos alunos.

A metodologia da pesquisa sustenta-se nos pressupostos da Linguística Aplicada, uma “[...] área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar [...]”, que investiga a

¹ Doutoranda em Letras – Ensino e aprendizagem de línguas – pela Universidade Estadual de Maringá e professora do Colegiado de Letras da Unespar/*Campus* de Campo Mourão. Coordenadora do subprojeto PIBID *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa*. E-mail: dribeloti@gmail.com.

² Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Assis Gurgacz (FAG), bolsista acadêmico do subprojeto PIBID *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa*. E-mail: cassioceniz@gmail.com.

linguagem em situação social determinada (MOITA LOPES, 1996, p. 23), com viés qualitativo-interpretativo, de cunho etnográfico e aplicado, centrando-se no levantamento, descrição e análise de dados, que correspondem à compreensão dos elementos internalizados pelos participantes do PIBID em relação às práticas pedagógicas de trabalho com a escrita em situação de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Para este trabalho, analisamos as propostas de atividades pedagógicas preparadas pelos professores em formação inicial para serem realizadas nas turmas participantes do PIBID das escolas parceiras. Assim, consideramos as orientações dos documentos oficiais e das pesquisas sobre o trabalho com a escrita, tomando as reflexões feitas nos encontros de formação teórico-metodológica realizados entre a coordenadora, as supervisoras e os acadêmicos do subprojeto, e as atividades preparadas pelos pibidianos.

Desenvolvimento

Refletir sobre a linguagem escrita, destacadamente a respeito das etapas de revisão e de reescrita, implica assumirmos a concepção dialógica de linguagem e a de escrita como trabalho. Além disso, há uma atual necessidade de relacionar tais considerações à formação de professores, porque reflete diretamente em como os futuros professores desenvolverão suas práticas em sala de aula. Assumimos a linguagem como dialógica, conforme proposto pela teoria enunciativo-discursiva de linguagem. “Essa concepção é chamada dialógica porque propõe que a linguagem (e os discursos) têm seus sentidos produzidos pela presença constitutiva da intersubjetividade (a interação entre subjetividades) no intercâmbio verbal, ou seja, as situações concretas de exercício da linguagem.” (SOBRAL, 2009, p. 32).

Assim, a escrita é compreendida como um processo contínuo de ensino e aprendizagem e, então, concebida como trabalho, como um processo de interação verbal entre sujeitos. Fiad e Mayrink-Sabinson assumem “[...] que a linguagem é construída pela interação entre os sujeitos [...]” e, então, entendem que “[...] na modalidade escrita da linguagem, essa construção envolve momentos diferentes, como o de planejamento de um texto, o da própria escrita do texto, o da leitura do texto pelo próprio autor, o das modificações feitas no texto a partir dessa leitura.” (1991, p. 55), ou seja, escrever é um trabalho, no qual o escritor e o texto são constituídos. Por essa concepção, há quatro etapas que compõem o processo de escrita: planejamento, escrita, revisão e reescrita.

Entendemos que as práticas pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem da escrita não podem ser dissociadas dessa perspectiva, tanto pelo desenvolvimento da

capacidade linguístico-discursiva que tal trabalho proporciona, quanto por ancorar-se nas orientações dos documentos oficiais.

Conclusão

As ações do subprojeto de Letras/Língua Portuguesa da Unespar/Campo Mourão têm buscado manter, frequentemente, o diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica, de forma a contribuir tanto com a formação inicial e continuada dos professores participantes, quanto com a melhoria da Educação Básica, pelo fato de suas práticas refletirem, diretamente, na formação dos estudantes do Ensino Médio, das turmas participantes do PIBID.

Assim, ao refletir sobre a práxis docente, na relação constante entre prática – teoria – prática, observamos como as ações proporcionadas pelo PIBID têm contribuído para a formação inicial dos professores participantes, desenvolvendo tanto suas práticas de escrita quanto sua atuação em atividades pedagógicas. Os resultados, mais diretos, mostram uma formação inicial mais sólida dos participantes, quanto ao trabalho com a escrita, e, indiretamente, melhoria na formação dos estudantes do Ensino Médio que recebem atividades do subprojeto.

1989

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem.** São Paulo: Contexto, 1991. p.54-63.

MENEGASSI, R. J. **Da revisão à reescrita de textos:** operações e níveis linguísticos na construção do texto. 1998. 265 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, 1998.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola:** uma proposta textual-interativa. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero:** as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.